PRODUÇÃO DE VÍDEO ESTUDANTIL COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Valdomiro Batista Rocha Marques
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-3959-784X
Endereço eletrônico: profmiro12@gmail.com

Palavras-chave: Produção de vídeo estudantil; Educação antirracista; Protagonismo estudantil; Multiletramentos; Educação básica.

INTRODUÇÃO

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) têm transformado as formas de comunicação, produção do conhecimento e aprendizagem, desafiando a escola a desenvolver práticas pedagógicas coerentes com a cultura digital e com as demandas de uma educação crítica e democrática. Conforme Lévy (1993, p. 1), "novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática", indicando que a incorporação das tecnologias deve ultrapassar o uso instrumental e favorecer novas formas de ensinar e aprender.

Ao mesmo tempo, a educação brasileira enfrenta o desafio de consolidar práticas comprometidas com a promoção da igualdade racial. Embora a Lei nº 10.639/2003 tenha tornado obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, persistem dificuldades relacionadas à permanência de currículos marcados por perspectivas eurocêntricas e pela insuficiente valorização das contribuições da população negra para a formação da sociedade brasileira.

Nesse contexto, a Produção de Vídeo Estudantil (PVE) apresenta-se como uma estratégia pedagógica capaz de integrar tecnologias digitais, multiletramentos e educação antirracista. Ao transformar estudantes em autores de narrativas audiovisuais, essa metodologia favorece a pesquisa, a reflexão crítica, o trabalho colaborativo e a valorização

das identidades culturais, aproximando os conteúdos escolares das experiências vividas pelos educandos.

Este trabalho resulta de uma pesquisa qualitativa em andamento e tem como objetivo analisar as contribuições da PVE para a construção de práticas pedagógicas antirracistas na Educação Básica, discutindo como a linguagem audiovisual pode favorecer os multiletramentos, o protagonismo estudantil e processos de descolonização curricular.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza aplicada, desenvolvida por meio de um estudo de caso em uma escola pública do interior da Bahia. O estudo busca compreender as contribuições da Produção de Vídeo Estudantil para a promoção da educação antirracista na Educação Básica, articulando o referencial teórico com a análise das produções audiovisuais elaboradas pelos estudantes no contexto escolar.

A fundamentação metodológica apoia-se em Lüdke e André (1986) e na pesquisa bibliográfica (GIL, 2008), tendo como principais referenciais teóricos Lévy (1993), Freire (2002), Gomes (2017), Almeida (2019) e Vygotsky (1994). O corpus da investigação é constituído pelas produções audiovisuais desenvolvidas pelos discentes e pelas observações realizadas durante as diferentes etapas de elaboração dos vídeos, que compreendem desde a pesquisa e roteirização até a gravação, edição e socialização das produções.

Por fim, os procedimentos de análise tomam esses materiais e registros de campo como base para a interpretação das potencialidades da PVE na promoção de uma práxis pedagógica antirracista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises realizadas até o presente momento indicam que a PVE apresenta potencial para constituir-se como estratégia pedagógica de vanguarda na Educação Básica. Os dados preliminares sugerem que o principal valor dessa metodologia não reside apenas no produto audiovisual final, mas, sobretudo, no processo de pesquisa, planejamento, produção e socialização dos vídeos, momentos nos quais os estudantes assumem papel ativo na construção do conhecimento.

Os registros produzidos durante o desenvolvimento das atividades apontam indícios de

que as diferentes etapas da produção audiovisual (escolha da temática, pesquisa, elaboração do roteiro, gravação, edição e apresentação) favorecem maior envolvimento dos estudantes com os conteúdos escolares e com as discussões relacionadas à identidade, à diversidade cultural e às relações étnico-raciais. Tais evidências sugerem que esse percurso contribui para o desenvolvimento da investigação, da autoria, da colaboração e da autonomia. Essa compreensão aproxima-se da perspectiva de Freire (2002), segundo a qual ensinar consiste em criar condições para que os sujeitos produzam e reconstruam conhecimentos de forma crítica e participativa.

Ademais, as análises preliminares indicam que a linguagem audiovisual fomenta o desenvolvimento dos multiletramentos ao integrar as linguagens verbal, visual, sonora e digital em um mesmo processo de aprendizagem. Observa-se que, ao produzirem vídeos, os estudantes mobilizam competências relacionadas à leitura crítica das mídias, à comunicação, à argumentação e ao uso ético das tecnologias, assumindo uma postura reflexiva diante da informação.

No que se refere especificamente à educação antirracista, os dados sugerem que a PVE favorece a valorização das identidades negras e das manifestações culturais afro-brasileiras ao estimular investigações sobre memória, ancestralidade, patrimônio cultural e histórias da comunidade. As produções analisadas evidenciam possibilidades de problematização de situações de preconceito e discriminação, ao mesmo tempo em que ampliam a visibilidade de sujeitos e saberes historicamente invisibilizados pelos currículos tradicionais. Esses achados dialogam com Gomes (2017), ao reconhecer o Movimento Negro como produtor de conhecimentos fundamentais para a justiça social, e com Almeida (2019), ao compreender o enfrentamento do racismo como elemento constitutivo de uma educação democrática. Por fim, os registros de campo também indicam uma significativa aproximação entre escola e comunidade, ao incentivar os estudantes a pesquisar aspectos históricos e sociais do território em que vivem. Esse movimento amplia as possibilidades de contextualização do currículo e encontra respaldo na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (1994).

CONCLUSÕES

Os resultados parciais da pesquisa permitem concluir que a Produção de Vídeo Estudantil se consolida como uma via promissora para o fortalecimento de práticas

pedagógicas antirracistas na Educação Básica. A investigação desenvolvida até o momento aponta que o processo de criação audiovisual, ao colocar o estudante no centro do processo de aprendizagem, não apenas amplia a construção coletiva do conhecimento, mas atua diretamente na valorização das identidades negras e no respeito à diversidade cultural no ambiente escolar.

Os dados obtidos sugerem, ainda, que a produção de mídias pelos estudantes pode contribuir ativamente para processos de descolonização curricular, na medida em que possibilita a emersão de narrativas historicamente silenciadas e promove a conexão entre os saberes escolares e as vivências socioculturais dos discentes.

Em suma, embora as evidências possuam caráter preliminar por se tratar de um estudo em andamento, os horizontes delineados indicam que a PVE constitui uma estratégia pedagógica potente para a edificação de uma escola pública mais crítica, inclusiva e efetivamente comprometida com a equidade racial.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Jandaíra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador:** saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: Vozes, 2017.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência:** o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.